



7 • Correio Braziliense — Brasília, domingo, 10 de agosto de 2025

Bolsas Na sexta-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Dólar Na sexta-feira	Salário mínimo R\$ 1.518	Euro Comercial, venda na sexta-feira	CDI Ao ano	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
0,45% São Paulo	133.151	R\$ 5,436 (+ 0,25%)		R\$ 6,329	14,90%	14,91%	Fevereiro/2025 1,31 Março/2025 0,56 Abril/2025 0,43 Maio/2025 0,26 Junho/2025 0,24
0,47% Nova York	135.913						
	5/8 6/8 7/8 8/8						

PRODUÇÃO LIMPA

Parques híbridos moldam o futuro da energia renovável

Modelo inovador no Piauí integra solar e eólica, otimiza a infraestrutura elétrica e eleva a eficiência do sistema. Iniciativa reduz desperdícios, gera créditos de carbono e impulsiona o desenvolvimento socioambiental

» RAFAELA GONÇALVES



A complementaridade entre as fontes é o grande diferencial desse modelo. A geração eólica é mais intensa entre junho e setembro, enquanto a solar ganha força entre novembro e maio, permitindo uma entrega mais constante ao longo do ano*

Henrique Barbosa, gerente de Operação e Manutenção Regional da Auren

Curral Novo do Piauí — A combinação de ventos fortes e constantes, com altos índices de radiação solar, fez do Nordeste um dos principais polos de energia renovável do país. Explorando esse potencial, o Parque Sol do Piauí, no sertão da Caatinga, marcou um novo capítulo no setor elétrico ao inaugurar o primeiro sistema híbrido do Brasil que integra, em uma mesma infraestrutura, fontes solar e eólica.

O modelo inovador potencializa a geração de energia ao integrar painéis solares e aerogeradores, elevando a eficiência, garantindo maior estabilidade no fornecimento. A iniciativa pioneira da Auren Energia, que demandou adaptações regulatórias junto à Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), assegura ganhos operacionais e maior eficiência no uso dos recursos naturais ao longo do ano. Além disso, representa uma vantagem competitiva estratégica no cenário de transição energética e no mercado de créditos de carbono.

"A complementaridade entre as fontes é o grande diferencial desse modelo. A geração eólica é mais intensa entre junho e setembro, enquanto a solar ganha força entre novembro e maio, permitindo uma entrega mais constante ao longo do ano", explica Henrique Barbosa, gerente de Operação e Manutenção Regional da Auren. Segundo ele, essa combinação permite uma média de 10% de incremento na geração anual, podendo chegar a 46% no período de menor incidência de ventos.

Ao aproveitar a infraestrutura existente — como subestações e linhas de transmissão — o parque híbrido dispensa novas obras civis, o que também reduz impactos

ambientais e custos de operação. O projeto, que começou a ser discutido em 2018 e foi inaugurado em fevereiro de 2024, enfrentou o desafio de inexistência de regulamentação específica à época.

"Foi o primeiro parque do Brasil nesse modelo. A Aneel teve que discutir com os agentes públicos e com a própria Auren formas de viabilizar essa operação", diz Henrique. "Desde então, outros projetos passaram a ser autorizados com base na experiência que construímos."

A operação do parque híbrido também ajuda a mitigar os efeitos do *curtailment* — a limitação da geração de energia mesmo quando há recursos disponíveis, geralmente causada por restrições na rede elétrica ou baixa demanda. Ao equilibrar a oferta

com a capacidade da infraestrutura, a medida contribui para aliviar a pressão sobre o sistema elétrico em momentos de excedente de geração ou escassez de energia.

Ao combinar fontes solar e eólica na mesma estrutura, é possível aproveitar de forma mais eficiente a capacidade instalada e minimizar perdas. "Com o parque híbrido, conseguimos complementar a geração em períodos de baixo vento, utilizando a energia solar para ocupar esse espaço. Isso ajuda o Operador Nacional do Sistema a ter mais potência disponível e reduz o risco de *curtailment*", explica Barbosa. Segundo ele, o modelo otimiza o uso da subestação e evita a subutilização dos ativos já existentes, gerando mais energia com menos impacto.

Com mais de 1,2 GW de capacidade instalada na região e presença desde 2016, a Auren se prepara para a próxima fase do setor elétrico com a abertura do mercado livre para residências a partir de 2027. Para o gerente de Operação, o parque híbrido simboliza o futuro da energia: "É um modelo inteligente, eficiente, com pegada ambiental reduzida e impacto social positivo. Essa é a energia que queremos entregar: limpa, acessível e transformadora."

Crédito de carbono

Além da eficiência energética, o modelo híbrido também fortalece o portfólio de créditos de carbono da empresa, indo além da simples produção de energia limpa. Ainda que o Brasil não tenha um mercado regulado de carbono, a Auren já comercializou mais de 7 milhões de créditos no mercado voluntário desde 2019, com compradores nacionais e internacionais, consolidando-se como líder no segmento no país.

A compensação por emissões recebe reconhecimento por selos como o Corsia — certificado que atesta a adicionalidade e impacto em Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). "Os créditos que emitimos têm alta procura e valor no mercado voluntário, tanto nacional quanto internacional, justamente porque comprovam impactos socioambientais além da geração limpa", reforça Raquel Leite, gerente de Sustentabilidade, Desenvolvimento Social e Planejamento.

Segundo ela, o selo Corsia é altamente valorizado no mercado por sua raridade, já que representa um diferencial alcançado por poucas empresas geradoras de créditos de carbono. "Nosso time comercial, toda vez que recoloca esse crédito com o selo Corsia, vende muito rápido, porque é muito raro as empresas conseguirem comprovar essa adicionalidade. A maioria da

procura ainda é estrangeira, mas já temos empresas brasileiras comprando também."

Impacto socioambiental

Localizado na divisa entre o Piauí e Pernambuco, o parque se destaca não apenas pela relevância na matriz energética, mas também pela questão socioambiental. Implantado em uma região marcada pela vulnerabilidade social e pela presença da caatinga, o empreendimento é amparado por mais de 40 licenças ambientais, além de contar com programas contínuos de monitoramento de fauna, ruído e vibração.

A preocupação com os impactos sonoros é constante. Para reduzir os efeitos da geração eólica, foram realizadas reformas nas casas da comunidade vizinha. "Na reforma que nós realizamos, buscamos

preservar as características do imóvel e fazer as intervenções necessárias para que o ruído seja menos percebido no interior", explica Raquel Leite.

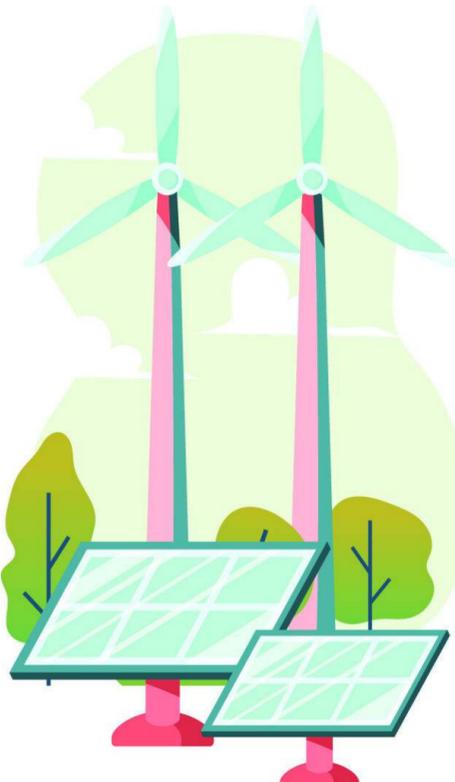
Além da gestão ambiental, a executiva destaca a dimensão social do projeto, com foco na geração de oportunidades para a população local. "Sempre houve uma grande preocupação com a questão da mão de obra, em trazer geração de renda e melhorias para a comunidade", afirma. Segundo ela, a contratação de colaboradores da própria região é estratégica para o sucesso das operações, fortalecendo o vínculo com o território e impulsionando o desenvolvimento socioeconômico.

* A repórter viajou a convite da Auren Energia

Leia mais na página 8

Parque Sol do Piauí

Primeiro parque híbrido eólico-solar do Brasil aprovado pela Aneel



O que é a geração híbrida?

É a combinação de diferentes fontes de energia, como solar e eólica, em uma única subestação.

Funcionamento e geração

O complexo solar é acionado principalmente quando a geração eólica, que é mais intensa durante a noite, opera abaixo da capacidade. A energia solar complementa a produção eólica, aproveitando a incidência solar durante o dia, o que eleva a eficiência operacional do parque e reforça a segurança do sistema em períodos sazonais.

Subestação coletora

É responsável por conectar a geração de energia solar e eólica por meio de um controlador ou algoritmo para garantir a operação eficiente e a máxima utilização dos recursos disponíveis.

Benefícios do parque

Redução dos custos com manutenção e operação a longo prazo;
Otimização da eficiência operacional;
Ampliação da operação nos períodos sazonais.

Fonte: Auren Energia.



EDIÇÃO Nº 1013 | ANO 50

Boletim informativo das Organizações PaulOOctavio

10 DE AGOSTO DE 2025 | BRASÍLIA/DF

Informe Publicitário

Foto: Lucio Bernardo Jr/Agência Brasília



RECANTO DAS EMAS

CONSÓRCIO PAULOCTAVIO-JC GONTIJO CONSTRUIRÁ MAIS DE 6 MIL APARTAMENTOS

O governador Ibaneis Rocha lançou o empreendimento Superquadras Recanto, que integra o Programa Morar Bem, da Companhia de Desenvolvimento Habitacional (Codhab-DF). Serão ofertados mais de 6 mil apartamentos, de 1 e 2 quartos, ao lado de ampla área comercial às margens da Avenida Central da cidade. A obra será construída pelo consórcio REC, integrado pela PaulOOctavio e JC Gontijo.

Ibaneis Rocha destacou que a obra demandou um trabalho de dois anos para regularização e infraestrutura. "Fico muito feliz com o consórcio do Paulo (Octávio) juntamente com essa pessoa que nós amamos, que é o José Celso. Tenho certeza de que teremos aqui um dos melhores empreendimentos imobiliários do Distrito Federal", destacou.

Representando o consórcio responsável pela obra, o empresário Paulo Octávio afirmou que a questão social é fundamental para o crescimento ordenado da capital. "Falo em nome do meu sócio e de toda a equipe de arquitetos e engenheiros. Quero agradecer a confiança que foi depositada em nós e a todos que ajudaram para que o projeto se tornasse realidade", disse.

O empreendimento é composto por 28 condomínios fechados e equipados com piscina, churrasqueira, academia e playground. A construção vai gerar aproximadamente 7 mil empregos diretos e indiretos e o prazo de entrega dos imóveis é de 36 meses. Os apartamentos serão destinados a pessoas cadastradas nos programas habitacionais da Codhab-DF.

www.paulooctavio.com.br